

CARTA MENSAL

WEALTH MANAGEMENT

Novembro - 2020

Visão do Economista.....	02
Comentário do Gestor.....	03
Indicadores do Mercado.....	04
Estratégia de Alocação.....	05

Visão do Economista

Economia Internacional

A eficiência das vacinas, de 94,5% da Moderna e de 95% da Pfizer, que inclusive solicitou a primeira autorização regulatória nos EUA, trouxe grande alento aos mercados internacionais. Na Europa o atual estágio das vacinas anima a população e sua propensão a consumir, na medida em que o temor de contaminação se reduz e uma retomada mais consistente principalmente em serviços pode se configurar. Em outubro as vendas no varejo apresentaram crescimento de 1,5% sobre setembro.

Enquanto a vacinação não se inicia, os prognósticos na Europa e sua segunda onda, cuja mortalidade já supera o pico de abril, fortalecem o temor de mais falências e demissões, com a União Europeia buscando manter apoio às empresas. Antes da pandemia a recessão era fato na zona do euro, afetada por tensões comerciais, temores com Brexit e impactos da ofensiva contra emissões de poluentes automotivos. Indicadores voltaram a se retrain com o PMI serviços atingindo 41,7 em novembro, de 46,9 em outubro, o mais baixo desde maio. A França e Alemanha já consideram estagnação neste 4º trimestre (4T20).

Nos EUA, sem um pacote fiscal robusto, a recessão já é certa no 1º semestre de 2021. A divulgação do Livro Bege em novembro mostra a maioria dos distritos com atividade modesta, mas 4 com muito pouco ou estagnados. O Payroll de novembro de 245 mil vagas criadas veio muito abaixo das expectativas, assim como em relação às 610 mil de outubro. Nesse cenário, apenas um pacote fiscal melhoraria as perspectivas de geração de empregos em velocidade reduzida, com os agentes de mercado ignorando dados ruins.

Economia Nacional

Como melhor resultado da série, o PIB cresceu 7,7% no 3T20 sobre o 2T, mas sem recompor a queda de 9,6% do 2T sobre o 1T. O destaque ficou para o PIB Industrial que evoluiu 14,8% no 3T sobre o 2T, superando a queda de 13% no 2T sobre o 1T. É certo que a recuperação econômica passa pela retomada do consumo das famílias, com peso de 65% no PIB, e que cresceu 7,6% no 3T sobre o 2T. A equipe econômica admite retomada sem auxílios governamentais, baseada na taxa de poupança de 17,3%, a maior para o 3T desde 2013, mas uma agenda fiscal e pró mercado é essencial.

Enquanto a atividade econômica se recupera frente aos danos da pandemia, a agenda do Ministério da Economia no Congresso mostra-se desarticulada, com falta de consenso inclusive na base do governo sobre prioridade dos projetos até final do ano. Ainda assim, há o risco de reformas ficarem para depois de fevereiro de 2021 após sucessão da presidência na Câmara e no Senado. Na reforma tributária o governo aguarda parecer do relator, o que sinaliza mudança de posição frente o debate das propostas esperado.

A agência Fitch, assim como o Banco Central, vem destacando preocupações com os crescentes vencimentos de dívidas no curto prazo, possibilitando vulnerabilidades a choques, reduzida visibilidade e previsibilidade. A pressão inflacionária também vai depender da consistência da retomada e oferta dos insumos ou gargalos à oferta. O governo conseguiu captar US\$ 2,5 bilhões com demanda 3x superior em emissão no exterior com Global 25, de 5 anos, com taxa de 2,875% e yield de 2,2% o mais baixo na atualidade.

Comentário do Gestor

A Economia Mundial continua apresentando recuperação consistente dos dados econômicos no 4º trimestre, porém os casos de Covid-19 continuam em crescimento. Os eventos que mais movimentaram os mercados em novembro foram os anúncios da eficácia das vacinas e as tão esperadas eleições americanas. A vitória do democrata Biden foi anunciada no dia 7, 4 dias após o dia da eleição, em consequência as bolsas no mundo subiram, com a expectativa de maior estabilidade para o comércio global. O Dólar sofreu uma desvalorização em relação ao Real de 6,8% do dia 3 ao 9 de novembro. Na mesma vertente, as moedas de países emergentes valorizaram em relação ao Dólar. Os fortes resultados não foram apenas fruto do resultado das eleições, no dia 9 foi divulgado que a vacina Pfizer/BioNTech apresentou 90% de eficácia contra a covid-19, que exaltou o sentimento bullish do mercado. O FMI projeta uma queda de 4,4% para o PIB Global em 2020 e uma forte alta de 5,2% para 2021.

No Brasil, o Ibovespa seguiu um caminho ainda mais robusto e fechou com uma valorização de 10,6% do dia 3 ao 9 de novembro fechando o mês com alta de 15,8%, enquanto o Real apresentou uma valorização em relação ao Dólar de 7,7%, neste período, e terminou o mês com alta de 8,1%. Conforme esperado pelo mercado o COPOM manteve a taxa Selic nos 2% e sinalizou que deve ficar nesse patamar por um período prolongado, mesmo com as altas da inflação em outubro e novembro, que provavelmente continuarão devido à bandeira vermelha nos preços de energia elétrica. O cenário sobre a evolução da pandemia está mais controlado, mas requer atenção permanente tanto das autoridades e da sociedade. Os indicadores demonstram que a atividade industrial e de serviços apresentaram leve queda, rompendo a série de meses consecutivos em alta. É aguardado um avanço nas reformas administrativa, fiscal e nas privatizações, somente dessa forma irá ocorrer melhora nas contas públicas, no emprego e renda e consequentemente um maior interesse do investidor externo pelos ativos brasileiros.

O Relatório FOCUS de 07 de Dezembro de 2020 apresenta os seguintes destaques:

- IPCA (Inflação) – Com a adoção da bandeira vermelha nas contas de energia elétrica em Dezembro, a expectativa do IPCA para o final de 2020 foi alterada de forma relevante. O Relatório Focus mostra que a mediana para o IPCA passou de 3,54% para 4,21%. Para 2021, a expectativa é de 3,34% e 3,50% em 2022.
- Taxa Selic (Taxa de Juros) - Atualmente a Taxa Selic está em 2,00%, a expectativa para o final de 2020 é que a Taxa Selic se mantenha nos atuais 2,00% e que volte a subir para 3,00% no final de 2021, e para 4,5% no final de 2022. A expectativa é que a autoridade monetária mantenha a taxa de juros no patamar atual por mais tempo, o objetivo dos juros baixos é provocar o aquecimento da atividade econômica.
- PIB (Atividade Econômica) - A previsão do PIB há 4 semanas era uma queda de 4,80%, a previsão atual foi revista e indica que o PIB alcance uma queda de 4,40% em 2020. Para 2021 a pesquisa Focus continua indicando uma alta de 3,50%. Os agentes do mercado esperam que se mantenha a recuperação do PIB nos próximos meses. O controle da pandemia, o surgimento de uma vacina e uma agenda de reformas conciliadoras e economicamente positiva poderão acelerar o processo de crescimento da atividade econômica brasileira, essa é pauta do momento para superarmos esta fase.

Indicadores do Mercado

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE DAS CLASSES DE ATIVOS

O Ibovespa apresentou alta de 15,90% em Novembro/20 e segue com o melhor retorno em 5 anos.

Ativo	Retorno em 1 mês	Retorno em 2020	Retorno em 1 ano	Retorno em 3 anos	Retorno em 5 anos
Ibovespa	15.90	-5.84	0.61	51.30	141.34
S&P 500	10.75	12.1	15.3	36.79	74.08
CDI	0.15	2.59	2.97	16.31	46.65
IPCA	0.89	3.13	4.31	12.09	23.28
Dolar Ptax Venda	-7.63	32.28	26.22	63.47	38.46

Data Base: 30/11/2020

Fonte: Economática

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE - GRÁFICO DE 3 ANOS



INDÚSTRIA DE FUNDOS

O patrimônio da indústria atingiu R\$ 5,768 trilhões no dia 15/10/2020, conforme dados da ANBIMA.

Classe ANBIMA de Fundos	PL (R\$ bilhões)	PL (% do Total)	Captação em 2020 (R\$ bi)
Fundo de Renda Fixa	2.178	36,87%	-90,4
Fundo Multimercado	1.381	23,37%	109,1
Previdência	983	16,65%	32,5
Fundo de Ações	578	9,78%	82,4
FIP	363	6,15%	11,6
FIDC	175	2,96%	-27,9
FII	153	2,59%	Não divulgado
Off Shore	54	0,92%	Não divulgado
ETF	35	0,59%	6,8
Fundo Cambial	7	0,11%	1,8
Total	5.906	100%	125,9

Estratégia de Alocação

O cenário macroeconômico mundial de longo prazo continua positivo, a recuperação econômica dos países e das empresas segue seu ritmo de expansão após a crise recente causada pelo Covid-19. No Brasil a atividade econômica interrompeu a sua recuperação e o cenário político continua conturbado, gerando espaço para desconfiança e incerteza dos agentes econômicos. Temos repetido nas últimas cartas que as empresas com bom crescimento, lucratividade, e com governança e gestão de ótimos fundamentos deverão apresentar os melhores retornos no cenário de médio e longo prazo.

A área de Wealth Management da Planner trabalha junto aos seus clientes, identificando as necessidades de liquidez e objetivos de rendimento e de acumulação de cada investidor, e dentro desse contexto busca uma solução que atenda o cliente de forma personalizada de acordo com seu perfil e objetivos. Os fundos de fundos da família Essential Planner proporcionam a oportunidade de investir seu patrimônio de forma diversificada em diferentes estratégias, através de gestores especialistas em cada segmento do mercado.

Segue nossos comentários sobre as classes de ativos:

Caixa/Liquidez: Esta estratégia visa manter os recursos do cliente com necessidade de liquidez imediata, investindo majoritariamente em títulos pós-fixados com retorno próximo ao CDI.

Renda fixa: Com os juros atuais de 2% a.a. as oportunidades de ganho na Taxa Selic, assim como nos títulos atrelados à inflação estão muito abaixo dos padrões históricos, acreditamos que esse ambiente de juros baixos deve permanecer por um bom tempo. Neste contexto, fatia relevante dos recursos dessa classe, estão diversificados em ativos de crédito privado *High Grade*, visando baixo risco e um rendimento melhor.

Crédito privado: Essa categoria de fundos investe majoritariamente em ativos de crédito privado *high yield*, e tem se apresentado bastante resiliente nessa crise.

Multimercado: Existem oportunidades de geração de resultados positivos nesta categoria, já que os gestores podem estruturar diversas operações com juros, moedas, ações e commodities, tanto no mercado local e

internacional. Frequentemente as teses de investimentos são fundamentadas em tendências de médio/longo prazo e acabam alternando oscilações negativas e positivas até se consolidarem e tornarem-se vencedoras.

Ações: Este é o segmento que apresenta um cenário futuro de melhor retorno no Brasil, com juros baixos o que deverá apresentar maior valorização serão as boas empresas que vão continuar crescendo e se tornando cada vez mais eficientes e lucrativas ao longo do tempo. Neste contexto, ações de empresas de qualidade diferenciada apresentam um potencial de valorização, entre 10% a 15% ao ano, no médio/longo prazo.

Imobiliário: Com boas perspectivas para a economia brasileira em um cenário de longo prazo, acreditamos que será possível obter ganhos em nichos bem específicos deste segmento.

Exterior: Segmento para quem deseja diversificar rendimentos em US\$, sendo necessário analisar e operar ativos financeiros ao redor do mundo. Como essa atividade envolve muitas variáveis, torna-se bem complexa, além de apresentar uma razoável volatilidade em busca dos resultados que superem a valorização do dólar.

Expectativas e composição da Alocação Estratégica por segmento

	Caixa	Renda Fixa	Crédito Privado	Multimercado	Ações	Renda Imobiliária	Investimento Exterior
Expectativa	-	↓	↑	↑	↑	↑	—
Conservador	-	60%	10%	10%	10%	5%	5%
Moderado	-	40%	10%	20%	20%	5%	5%
Arrojado	-	20%	10%	30%	30%	5%	5%
	Cesta de Segurança		Cesta de Crescimento			Investimentos alternativos	

Observação: As carteiras sugeridas, são personalizadas de acordo com o perfil exclusivo e objetivos de cada cliente.



“Assessoria personalizada, segurança e otimização de resultados com renomados gestores

Disclaimer: Este relatório foi preparado pela área de Wealth Management da Planner Corretora de Valores S.A. por profissional qualificado e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas de fontes públicas, julgadas confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, são dadas sobre sua exatidão. Não nos responsabilizamos por quaisquer atos ou decisões tomadas com base neste relatório, nos eximindo de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores S.A.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3900 - 10º Andar – Itaim Bibi - CEP 04538-132 – São Paulo - SP – (11) 2172-2638